



Crônica 1

Encontro na Grécia marca diálogo entre os ortodoxos

O Patriarca Mor Ignatius Aphrem II, da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia (ISOA) foi à Grécia, no início de novembro, para sua primeira visita oficial à Igreja da Grécia, acompanhado de Suas Eminências Mor Selwanos Boutros Al-Nemeh, Mor Athanasius Touma Dakkama, Mor Clemis Daniel Kourieh, e do Raban Joseph Bali, Secretário Patriarcal e Diretor do Escritório de Mídia.

A delegação patriarcal dirigiu-se diretamente ao Santo Arcebispado de Atenas, onde Sua Santidade se reuniu pela primeira vez com Sua Beatitude Dom Ieronymos II, Arcebispo de Atenas e toda a Grécia, na presença de diversos Arcebispos da Igreja da Grécia.

Em seu discurso de boas-vindas, Dom Ieronymos II recebeu calorosamente o Patriarca Mor Ignatius Aphrem II e a delegação acompanhante. Ele falou sobre a história da relação entre as duas Igrejas e sobre os desafios que ambas enfrentam, especialmente com relação a manter a fé e a identidade ortodoxas, enfatizando que a unidade é a única maneira de enfrentar esses desafios.

Dom Ieronymos ressaltou que “os meios de comunicação e a cooperação disponíveis nos dias de hoje nos dão a oportunidade de conhecer mais uns aos outros, especialmente nestes tempos difíceis”, afirmando ainda que “a grande arma no coração dos cristãos é orar juntos e uns pelos outros e, acima de tudo, cooperar e unir-se diante dos muitos desafios atuais e comuns que enfrentam”.

O Patriarca Mor Ignatius Aphrem expressou grande alegria espiritual ao encontrar Sua Beatitude em Atenas, pela primeira vez desde sua entronização em maio de 2014. O Patriarca afirmou que o objetivo desta reunião foi “compartilhar com nossos queridos irmãos e Irmãs as Boas Novas, e dar testemunho a todo o mundo de nosso trabalho fiel e sério para a plena comunhão entre as nossas duas Igrejas”.

Mor Ignatius acrescentou: “Nós sabemos, Vossa Beatitude, que compartilhamos a mesma visão da Igreja de Deus como uma só Noiva de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Ef 5:27), e um só rebanho (cf. Jo 10, 16). 21:15) do Bom Pastor e Seu Único Corpo Santo (cf. Rm 12: 5; 1 Coríntios 12:27; Cl 1:18; Ef 1:23)”. Ele expressou seu “forte desejo e prontidão em buscar novos caminhos que aproximem ainda mais nossas igrejas, abrindo o caminho para o mundo ortodoxo, para estabelecer a plena comunhão”. O Patriarca disse: “Nós acreditamos que este passo será um avanço para a unidade completa da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica”.

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

Ieronymos apontou para o caso dos dois arcebispos raptados de Aleppo, Boulos Yaziji e Mor Gregorius Youhanna Ibrahim; ele observou que “a inação dos superpoderes e da comunidade internacional em relação a essa questão humanitária está nos incomodando muito”.

O Patriarca concluiu pedindo a Jesus que “nos conceda provar a Sua bondade e celebrar a nossa pertença à Sua única Igreja unificada em torno da mesma mesa eucarística”. No final, Sua Santidade e Sua Beatitude trocaram presentes como sinais de amor e respeito mútuos.

Disponível em: <<https://conic.org.br/portal/noticias?start=170>>.

Crônica 2

Declaração da Aliança ACT sobre solidariedade e democracia no Brasil

O Brasil enfrenta uma grave crise política, social, econômica e ambiental, caracterizada pela ameaça real ao Estado Democrático de Direito, que se revela na ameaça às liberdades civis, no ataque aos direitos humanos e a demais garantias fundamentais presentes na Constituição Federal.

O processo eleitoral ocorreu em cenários de violência política, comparado às ondas fascistas, de tempos passados. Símbolos da suástica apareceram em diferentes lugares públicos, em especial universidades, espaços onde circulam LGBTI+, igrejas.

A instrumentalização entre religião e política foi outra característica deste processo eleitoral. Bispos, pastores, padres têm colocado sua influência religiosa para apoiar projetos políticos claramente contrários aos direitos humanos, uma vez que reforçam a liberação do porte de armas para a população civil, defendem a o patriarcado, negam os direitos às mulheres e LGBTI+. Além da crise de instituições como Supremo Tribunal Federal, Ministério Público Federal, experimentamos uma crise das instituições eclesásticas. Como ocorreu em outros países, em especial Inglaterra e EUA, no Brasil as fake news inundaram o processo eleitoral.

O resultado eleitoral autoriza o crescimento de posições fascistas. A democracia está em risco.

O atual contexto se caracteriza pelo aumento da intolerância, do racismo e da violência. Há um crescimento da violência de gênero e um retrocesso na justiça de gênero (são 12 mulheres assassinadas por dia). As violações de direitos humanos contra a população negra é uma prática sistemática, os dados do homicídio da juventude negra revelam o poder de extermínio do racismo brasileiro: 63 mortes de jovens negros por dia. Quanto aos indígenas, são assassinados mais de 100 por ano e cerca de 800 morrem por desnutrição e doenças (10% crianças menores de 5 anos) por ano e já são mais de 100 suicídios de indígenas por ano.

Em um país que não reconhece o valor da diversidade religiosa, não surpreende a atual perseguição às espiritualidades afro-brasileira e indígena. Ambas sofrendo vários tipos de ameaça e pressão. Tais pressões revelam o vínculo entre interesses financeiros de grupos ligados à mineração, agronegócio e mercado imobiliário, uma vez que, uma forma de desterritorialização de tradições indígenas, por exemplo, é justamente atacar ou eliminar sua religião, que oferece a cosmovisão e o sentido de vida a estes povos.

Destaca-se o aumento dos crimes contra defensores de direitos humanos, com prisões arbitrárias, criminalização e assassinatos: segundo a Comissão Interamericana, ligada à Organização dos Estados Americanos (OEA), três a cada quatro assassinatos de defensores de direitos humanos no mundo aconteceram na América Latina, concentrados no Brasil e na Colômbia, sendo em média, um assassinato a cada cinco dias no Brasil.

No dia 15 de outubro de 2018 foi publicado o Decreto 9.527 que cria a Força-tarefa de Inteligência para o enfrentamento do crime organizado. Sem esclarecer o que se compreende como crime organizado, organizações de Direitos Humanos e movimentos sociais identificam este Decreto como um meio de criminalização e perseguição contra organizações sociais que atuam em favor da justiça socioambiental, direitos humanos e organização popular.

Nós, Organizações Baseadas na Fé, nos vemos diante de um imperativo ético e profético.

Nossa fé é política na medida em que assume a responsabilidade cristã que vem do Batismo. É esta fé que nos compromete incondicionalmente com a dignidade humana, com o cuidado dos bens comuns, com a cultura da paz e da não violência, com a promoção dos direitos humanos e da justiça, expressos claramente no Evangelho, em especial, nas Bem-aventuranças (Mt 5.1-12), e nas práticas de misericórdia (Mt 25.35-45).

Portanto, denunciamos:

O fascismo e as suas ameaças à democracia;

As perseguições à espiritualidade afro-brasileira e indígena, e afirmamos a importância do enfrentamento às intolerâncias religiosas;

A violência de gênero;

A criminalização e assassinatos das Defensoras e Defensores dos Direitos Humanos, Cíveis, Políticos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DHESC-A) em movimentos sociais, em redes e em organizações de ativismo e solidariedade social.

E chamamos à ação:

Os governos e organizações internacionais, para denunciarem essa situação e atuarem para a proteção e a garantia da segurança daqueles e daquelas que lutam pela causa da justiça e da paz, defensores e defensoras dos DHESC-A;

A solidariedade internacional em seus diversos organismos de diaconia, de ajuda e de financiamentos multilaterais e dos Estados, de modo a garantir um processo econômico com modelos inclusivos, de respeito à autogestão, autorregulação e participação dos povos tradicionais, das minorias e de todas as pessoas e comunidades excluídas do mercado de trabalho e de produtos, e a garantir o uso das riquezas do país para a redução das desigualdades socioeconômicas, para não deixar ninguém para trás, conforme os compromissos da Aliança ACT em seu documento sobre Desenvolvimento Transformador;

As instâncias de advocacy multilaterais à defesa do Estado Democrático de Direitos, que proteja, garanta e promova a realização permanente dos DHESC-A, e que invista em todos os mecanismos possíveis de redução das desigualdades e garantia da justiça de gênero, em

colaboração com todos os membros da nossa Aliança e outros fóruns de ACT, bem como outros fóruns e redes de defesa dos direitos humanos, bem como com a comunidade ecumênica global;

Todas as iniciativas inter-religiosas que valorizam a importância da democracia direta, participativa e ampla, para difundirem a importância do Estado Laico, que deve zelar pela livre manifestação de todas as religiões e que deve pautar as políticas públicas a partir dos direitos civis e constitucionais, sem estar baseado em uma religião específica.

A Aliança ACT reúne 145 igrejas e organizações vinculadas a igrejas, atuando em mais de 140 países com atividades diversas, incluindo ajuda humanitária, desenvolvimento e incidência.

Disponível em: <<https://conic.org.br/portal/noticias?start=190>>.

Crônica 3

Interterritorial “Igrejas e justiça social” reflete a atual conjuntura nacional

O primeiro dia do *Encontro Interterritorial: Igreja e justiça social* realizado em 29 setembro de 2018 no município de Afogados da Ingazeira, Sertão do Pajeú (PE), foi marcado pela análise de conjuntura sobre o papel da Igreja diante das injustiças sociais no atual cenário sócio político e econômico nacional. A Diaconia reuniu até dia 31 lideranças religiosas dos estados do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte para inspirar e encorajar a Igreja para o serviço diaconal na perspectiva da promoção e defesa de direitos.

Depois das apresentações iniciais das caravanas, as lideranças foram convidadas a refletir, com base no versículo “Não podemos nos calar diante do visto e ouvido” (Atos 4:20), a realidade dos seus locais de origem, considerando os contextos políticos, econômicos e sociais dos seus territórios.

Participantes discutiram a realidade dos seus locais de origem

Após a roda de diálogo entre os territórios, o encontro contou com a palestra do pastor José Marcos da Silva, da Igreja Batista de Coqueiral, bairro da zona Sudeste do Recife (PE). Em suas primeiras falas, o pastor provoca a Igreja quando afirma que “A Bíblia tem mais de cinco mil versículos falando sobre Justiça e a Igreja ainda não atentou para isso”. Confirma a entrevista que o pastor concedeu à Diaconia clicando [aqui](#).

Após a palestra do pastor José Marcos, foi a vez da pastora da Igreja Metodista Central de Fortaleza (CE), Elizabeth Oliveira, chamar as lideranças para refletir sobre o papel da Igreja diante do contexto da Justiça Social, destacando a influência da cultura do patriarcado na leitura bíblica. “O patriarcado precisa ser combatido. Ele não prejudica apenas nós mulheres, mas os homens também. Em geral, os homens que não são brancos, graduados, bem-sucedidos, não têm lugar na sociedade. E nós não suportamos mais isso, uma leitura conservadora. Precisamos ter mais coerência”.

A coordenadora Político-Pedagógica da Diaconia, Waneska Bonfim, destacou a importância do encontro. “Além da alegria de estarmos reunidas e reunidos aqui para discutir este tema, que para nós é muito importante, gostaria de destacar a sinergia que podemos identificar entre essas lideranças religiosas com o nosso trabalho dentro da perspectiva da promoção da garantia e defesa de direitos”.

O Interterritorial ainda contou com visitas às famílias agricultoras, carrossel de experiências de grupos e organizações religiosas, além de eventos religiosos na cidade.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Diaconia

Crônica 4

40 missionários assassinados em 2018, revela Agência Fides

No ano que está para terminar, a Agência Fides apresenta o relatório com números e circunstâncias em que missionários “batizados comprometidos na vida da Igreja” foram mortos em diversas partes do mundo de forma violenta, não necessariamente por ódio à fé.

No total são 40, quase o dobro de 2017, os missionários assassinados no ano que está prestes a acabar. A maior parte deles, sacerdotes, 35.

Segundo dados coletados pela Agência Fides, após oito anos consecutivos em que o número mais elevado de missionários assassinados foi registrado na América, em 2018 é a África a ocupar o primeiro lugar neste trágico ranking. Também neste ano muitos perderam suas vidas durante tentativas de roubo ou furto, em contextos sociais de pobreza, degradação e onde a violência é a regra da vida, a autoridade do Estado ausente ou enfraquecida pela corrupção, ou onde a religião é instrumentalizada para outros fins.

O sacrifício da África

19 sacerdotes, um seminarista e uma leiga são as vítimas na África. Comove a morte de Thérèse Deshade Kapangala, da República Democrática do Congo. Ele tinha apenas 24 anos de idade e estava se preparando para começar seu caminho de postulante entre as Irmãs da Sagrada Família. Ela foi assassinada em janeiro 2018 pela violenta repressão dos militares que tentavam sufocar os protestos contra as decisões do Presidente Kabila, promovidos por leigos católicos em todo o país.

Thérèse, que cantava no coro da paróquia e era muito ativa na Legião de Maria, havia participado da Missa na cidade de Kintambo, ao norte de Kinshasa. Logo depois, ela tentou organizar uma marcha de protesto. O exército estava do lado de fora da igreja e abriu fogo contra os manifestantes que buscavam abrigo no templo. Thérèse foi atingida ao tentar proteger uma criança com seu corpo.

Um massacre brutal em que foram mortos na Nigéria padre Joseph Gor e padre Felix Tyolaha por pastores / jihadistas nos povoados de Mbalom, no Estado de Benue, na parte central do país que divide o norte de predominância muçulmana, do sul em grande parte habitado por cristãos.

O massacre ocorreu na madrugada de 24 de abril de 2018, durante a Missa matinal, muito frequentada. Tinha acabado de iniciar e os fiéis ainda estavam entrando na igreja, quando vários tiros foram disparados por um grupo armado. Dezenove pessoas, incluindo os dois padres, foram mortas a sangue frio. A seguir, os bandidos entraram no povoado, saquearam e destruíram mais de 60 casas.

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

Idoso e muito amado era padre Albert Toungoumale-Baba, centro-africano, 71, morto na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, não muito distante do bairro PK5 Bangui, capital da República Centro-Africana, onde houve um massacre que provocou a morte de pelo menos 16 pessoas e que causou uma centena de feridos. Um grupo armado atacou a paróquia, enquanto padre Albert e alguns fiéis estavam celebrando a Missa para a festa de São José, em 1º de maio de 2018. O sacerdote assassinado, um dos mais idosos da diocese de Bangui, muito estimado pelos fiéis, encontrava-se naquela igreja para a celebração como capelão do movimento “Fraternité Saint Joseph”.

Amor pelas pessoas e paixão pela fé

Também a América pagou um alto tributo de vidas em 2018. Foram assassinados 12 padres - 7 somente no México - e 3 leigos. Entre as vítimas, chama atenção a história do padre Juan Miguel Contreras García, ordenado sacerdote pouco antes de morrer. Tinha apenas 33 anos, quando na noite de 20 de abril de 2018 foi morto no final da Missa que celebrava na Paróquia São Pio de Pietrelcina, em Tlajomulco, Estado de Jalisco (México), onde estava substituindo outro sacerdote ameaçado de morte.

Um comando invadiu a igreja dirigindo-se à sacristia, onde abriu fogo contra o sacerdote.

Padre Riudavets Carlos Montes, um padre espanhol da Sociedade de Jesus (SJ) 73 anos, foi encontrado amarrados e com sinais de violência na comunidade indígena peruana de Yamakentsa. Padre Riudavets havia formado centenas de líderes indígenas e era totalmente consagrado à sua missão, sempre disponível. Também ele amava a comunidade e por ela era amado.

Missionários: partilha e coragem

Das diferentes histórias que a Agência Fides relata no final de 2018, surge um único denominador comum: a partilha que em cada latitude, padres, religiosos e leigos são capazes de estabelecer com as pessoas, levando um testemunho evangélico de amor e de serviço para todos, e a coragem pela qual, mesmo diante de situações de perigo, os missionários permanecem em seu lugar, para serem fiéis aos seus compromissos.

Fonte: Vatican News

Crônica 5

Não culpem os imigrantes por tudo, diz papa Francisco a políticos

Papa Francisco criticou líderes nacionalistas que culpam os imigrantes pelos problemas dos próprios países e fomentam a desconfiança na sociedade buscando ganho desonesto e promovendo políticas xenófobas e racistas.

“Discursos políticos que tendem a atribuir todo o mal aos imigrantes e a privar os pobres de esperança são inaceitáveis”, disse o papa, que não mencionou qualquer país ou líder.

O pontífice de 82 anos, que fez da defesa dos imigrantes um pilar de seu papado, fez os comentários em sua mensagem para o Dia Mundial da Paz da Igreja Católica, em 1º de janeiro, que é enviada a chefes de Estado e de governo e a organizações internacionais.

O papa disse que os tempos atuais estão “marcados por um clima de desconfiança enraizado no medo dos outros ou de estrangeiros, ou na angústia a respeito da própria segurança pessoal”.

Francisco disse ser triste que a desconfiança “também seja vista no nível político, em atitudes de rejeição ou formas de nacionalismo que criam dúvidas sobre a fraternidade de que nosso mundo globalizado tem tanta necessidade”.

A mensagem chega em um momento no qual a imigração é uma das questões mais polarizadoras em países como Estados Unidos, Itália, Alemanha e Hungria.

Francisco já trocou farpas com o presidente norte-americano, Donald Trump, e o político italiano de direita, Matteo Salvini, por causa dos direitos dos imigrantes.

O papa também elogiou o primeiro Pacto Global para a Migração da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece objetivos para o aprimoramento da administração da migração.

Várias nações, inclusive EUA, Itália, Hungria e Polônia, não foram à reunião no Marrocos, enquanto o futuro chanceler do governo Jair Bolsonaro já anunciou que vai retirar o país do pacto.

‘Beatitudes do político’

Francisco denunciou uma lista de “vícios” de políticos que disse terem minado a democracia autêntica e atrapalhado a vida pública através de várias formas de corrupção.

Entre eles, incluiu a malversação de recursos públicos, o ganho desonesto, a xenofobia, o racismo, a falta de preocupação com o meio ambiente e a pilhagem de recursos naturais.

Ele propôs oito “Beatitudes do político” – formuladas primeiramente pelo falecido cardeal vietnamita François-Xavier Nguyen Van Thuan – como um guia para o comportamento daqueles que ocupam cargos públicos.

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

Estas, afirmou, estabeleceriam metas para políticos que, entre outras qualidades, deveriam ter uma compreensão profunda de seu papel, exemplificar pessoalmente a credibilidade, trabalhar pelo bem comum e realizar mudanças radicais.

Fonte: Reuters

Crônica 6

Teólogas protestantes e católicas lançam a ‘Bíblia das Mulheres’

Cansadas de ver como os textos sagrados são usados para justificar a submissão da mulher, um grupo de teólogas feministas protestantes e católicas uniu forças para redigir uma “Bíblia das Mulheres”. As mulheres apresentadas nas traduções e interpretações da Bíblia são subservientes, prostitutas, ou santas.

Mas, enquanto o movimento #MeToo continua expondo abusos sexuais em todas as culturas e indústrias, e muitas feministas pedem para que se deixe a religião de lado, um eclético grupo de teólogas insiste em que, se forem interpretadas adequadamente, as Sagradas Escrituras podem ser uma ferramenta para promover a emancipação da mulher.

“Os valores feministas e ler a Bíblia não são incompatíveis”, insiste Lauriane Savoy, uma das duas catedráticas por trás de “Une Bible des Femmes” (“Uma Bíblia das Mulheres”), lançada em outubro passado.

Esta professora da Faculdade de Teologia em Genebra, estabelecida pelo próprio pai do Calvinismo em 1559, conta que a ideia surgiu quando ela e sua colega Elisabeth Parmentier se deram conta do pouco que as pessoas conhecem, ou entendem, dos textos bíblicos.

“Muita gente pensava que (os textos) estão totalmente defasados, que não têm relevância nos atuais valores de igualdade”, diz a professora à AFP, sob as esculturas de Calvino e de outros fundadores do Protestantismo no campus da Universidade de Genebra.

Para rebater essas noções, Savoy, de 33, e Parmentier, de 57, uniram-se a outras 18 mulheres teólogas de vários países e correntes do Cristianismo e criaram uma coletânea de textos que põe em xeque as tradicionais interpretações da Bíblia que apresentam as mulheres como frágeis e subordinadas aos homens.

Parmentier cita como exemplo uma passagem do Evangelho de Lucas, na qual Jesus visita duas irmãs, Marta e Maria.

“Diz que Marta garanta o ‘serviço’, o que foi interpretado como que ela sirva a comida, mas a palavra grega ‘diakonia’ também tem outros significados. Poderia significar que fosse uma diaconisa”, explica.

Acabar com a ortodoxia religiosa

Elas não são as primeiras a oferecer uma visão das Escrituras mais favorável às mulheres.

Já em 1898 a sufragista americana Elizabeth Cady Stanton e um comitê de outras 26 mulheres redigiu “A Bíblia da Mulher”, que buscava acabar com a ortodoxia religiosa de que as mulheres deveriam ser servis aos homens.

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

Inspiradas nesse texto, as duas teólogas de Genebra pensaram, em um primeiro momento, em traduzi-lo para o francês. Depois, consideraram o material muito defasado e decidiram criar uma nova obra, em consonância com os novos tempos.

“Queríamos trabalhar de forma ecumênica”, explica Parmentier, ressaltando que cerca de metade das participantes do projeto é católica, e as demais, de vários ramos do protestantismo.

Na introdução de “Uma Bíblia das Mulheres”, as autoras apontam que os capítulos buscam “escrutinar [...] coisas que ficaram maquiadas, traduções tendenciosas, interpretações parciais” na tradição cristã.

Persistentes leituras patriarcais

As autoras também advertem para as “persistentes leituras patriarcais que justificaram inúmeras restrições e proibições às mulheres”.

Savoy aponta Maria Madalena como exemplo: “Esteve ao lado de Jesus quando todos os discípulos masculinos estavam assustados. Foi a primeira que visitou seu túmulo e descobriu sua ressurreição”, afirmou. “É um personagem fundamental, mas é descrita como uma prostituta [...] inclusive como a amante de Jesus em ficções recentes”, lembra.

As acadêmicas também tentam contextualizar os textos. Algumas passagens de cartas enviadas por São Paulo às nascentes comunidades cristãs poderiam ser consideradas antifeministas e lê-las como instruções de como se deveria tratar as mulheres hoje é um contrassenso, defende Parmentier. “É como considerar uma carta que alguém envia para dar conselhos válida para toda eternidade”, insiste.

As autoras consideram que seu trabalho é uma ferramenta útil em tempos de #MeToo. “Cada capítulo aborda questões existenciais para as mulheres, perguntas que elas mesmas se colocam atualmente”, afirma Parmentier.

“Enquanto algumas dizem que, para ser feminista, é preciso tirar a Bíblia, nós acreditamos no contrário”, completa.

Fonte: Correio Braziliense

Crônica 7

CONIC – Feliz Natal e um 2019 de esperanças e profecias

“[...] e eis que o astro que tinham visto do Oriente avançava à sua frente até parar em cima do lugar onde estava o menino. Entrando na casa viram o menino com sua mãe” (Mt 2. 9b-10a).

“[...] prantos e longo lamento: é Raquel que chora seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem” (Mt 2.18b).

DEUS irrompe na história humana pelo nascimento de JESUS e expõe os poderes humanos sustentados pela violência, o ódio e as discriminações.

No ano de 2018 muitas “Raquéis” lamentaram a perda de seus filhos e filhas. Muitas destas mortes foram injustificadas ou não explicadas.

Na noite de NATAL, possamos lembrar as mães de tantos jovens assassinados, na maior parte, negros e negras de periferia, lembremos ainda as mães imigrantes injustamente separadas de seus filhos e filhas. São mulheres que não encontram consolo. Seu lamento é uma forma de resistência e clamor por justiça.

QUE o astro que iluminou a criança de Belém e expôs a alegria de MARIA nos motive, como fez com os Reis Magos, à coragem da profecia que denuncia todas as formas de violências causadoras dos lamentos das “mulheres-Raquéis”.

Nosso horizonte é a “justiça, e paz, e alegria” (Rm 14.17).

Abençoado Natal e um 2019 de esperanças e profecias!

Disponível em: <<https://conic.org.br/portal/noticias?start=140>>.